

Palestinos fogem em massa para o sul da Faixa de Gaza

Milhares cruzam Gaza após ultimato de Israel, que busca reféns no enclave

Diante da expectativa de uma incursão por terra, famílias começaram a pegar estradas destruídas por bombardeios; Netanyahu diz operações estão 'apenas no início'

Milhares de palestinos empacotaram seus pertences às pressas e fugiram de casa no norte da Faixa de Gaza ontem, horas depois de os militares israelenses exigirem que mais de um milhão de civis se mudassem para o sul do território, indício de uma possível invasão por terra. O prazo inicial dado, de 24 horas, se esgotou ontem. Em paralelo, militares israelenses fizeram incursões pontuais em busca de reféns sequestrados pelo Hamas há uma semana.

Parte dos civis do norte relutava em deixar suas casas e ir para o sul, que tem ainda menos recursos, por meio de rotas já danificadas por uma semana de bombardeios. O Ministério da Saúde palestino em Gaza disse ontem que ataques

Retirada Apesar da ordem do Hamas para que ninguém saísse, muitas famílias estão deixando o norte de Gaza

aéreas mataram pelo menos 40 palestinos que tentavam fugir do norte de Gaza de carro pela rodovia principal. O Hamas rejeitou o ultimato de Israel e pediu para que os palestinos "se mantivessem firmes".

Em um raro pronunciamento na TV durante o Shabat, dia sagrado para os judeus, o primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, afirmou que os bombardeios contra Gaza são "só o começo da resposta à sangrenta ofensiva do Hamas contra Israel". "Nossos inimigos apenas começaram a pagar o preço. Não posso divulgar o que vem em seguida, mas vou dizer-lhes que isso é só o começo", declarou Netanyahu.

Grupos de ajuda humanitária alertaram para uma catástrofe e disseram que a ordem de Israel era ilegal segundo o direito internacional. As Nações Unidas também alertaram que o deslocamento de mais de um milhão de palestinos levaria a "consequências devastadoras" e afirmaram que a sua prioridade era negociar com Israel para permitir a abertura de um canal humanitário para entrega de ajuda essencial, incluindo água. O Conselho de Segurança da ONU, presidido pelo Brasil, se reuniu ontem para tratar do tema. O encontro terminou sem uma resolução.

A concentração de 35 batalhões na fronteira de Gaza aumentou durante dias especulações de que Israel estaria se preparando para invadir o território controlado pelo Hamas em resposta à incursão do fim de semana, que matou mais de 1,3 mil israelenses. O grupo terrorista sequestrou e mantém sob seu poder cerca de 150 reféns.

Os ataques aéreos retaliatórios de Israel desde sábado, mais mortíferos e mais generalizados do que nas campanhas anteriores em Gaza, destruíram bairros e levaram o sistema médico à beira do colapso. O Ministério da Saúde palestino em Gaza disse ontem que pelo menos 1,799 palestinos foram mortos desde o início da guerra.

INCURSÕES. Ainda ontem, o Exército israelense fez as primeiras incursões pontuais dentro da Faixa de Gaza na tentativa de encontrar reféns e atacar terroristas do Hamas na região.

Não foi especificada a quantidade de tropas envolvidas. Terceiros do Hamas dispararam mísseis anti-tanque em di-



Palestinos deixam norte de Gaza após Israel alertar sobre possível invasão por terra do território

reção ao território israelense em resposta e foram atacados pela aviação de Israel.

A ordem para a retirada do norte foi enviada pelo Exército de Israel para o escritório local da ONU, informado de que o marco que dividia o norte do sul era Wadi Gaza (Rio Gaza).

Área inclui a Cidade de Gaza, que o Exército israelense chamou de "uma área onde ocorrem operações militares" - incluindo escolas, centros de saúde e clínicas", disse o porta-voz da ONU, Stéphane Dujarric.

Em uma declaração no Telegram, o Hamas disse aos palestinos para não atenderem às exigências. "Israel está se concentrando na guerra psicológica para atacar nossa frente doméstica e expulsar cidadãos", disse o Ministério do Interior de Gaza. Em resposta, o principal porta-voz militar de Israel, o contra-almirante Daniel Hagari, disse que a responsabilidade pelo que acontecer aos residentes que não deixaram a metade norte do enclave recairá "sobre a cabeça daqueles que lhes disseram para não se retirar". O Exército reforçou, porém, que não havia um prazo rígido para sua ordem. "Entendemos que isso levará tempo", disse Hagari. "Estamos analisando

os números." Ele disse que Israel estava "controlando seus ataques" a fim de proporcionar uma passagem segura para o sul, dentro do possível. "Mas é uma zona de guerra."

DIFICULDADES. Apesar da ordem do Hamas para que as famílias não se retiram do território, muitas preferiram não arriscar suas vidas em um possível novo e maior ataque de Israel. Ontem, vídeos publicados nas redes sociais mostraram diversas famílias se mobilizando para deixar o norte de Gaza. As estradas que conectam norte e sul do território palestino estavam lotadas.

A falta de combustível para os veículos, por conta do embargo feito por Israel, é um desafio para quem tenta se locomover. Segundo a ONU, a região tinha apenas algumas horas restantes de abastecimento de combustível. Cidades estão cheias de escombros dos bombardeios anteriores e há muitas vítimas para serem levadas - quantidade da população tem menos de 18 anos. NYT, AP e AFP

Histórico israelense com reféns é longo e polêmico

CENÁRIO

STEVIE HENDRIX

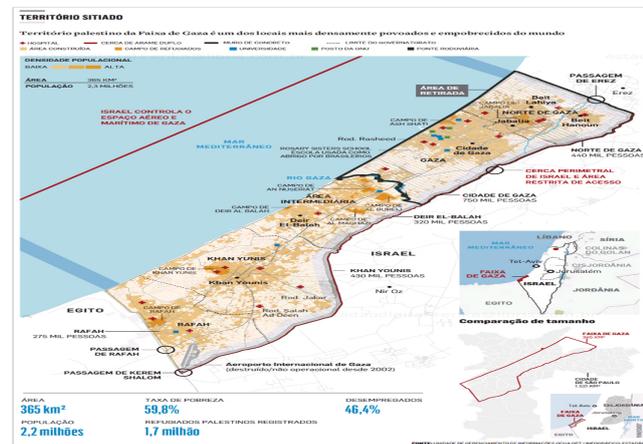
Israel tem um longo e controverso histórico de tomada de reféns, trocas e resgates - às ve-

zes fatais. Governos anteriores negociaram sequestros e lutaram por eles.

Em 1976, comandos israelenses invadiram um aeroposto em Entebbe, Uganda, libertando mais de 100 israelenses presos por sequestradores palestinos. Três prisioneiros foram mortos, assim como o ir-

mão de Benjamin Netanyahu, que comandava a operação. Em 2011, Netanyahu concordou em libertar 1.027 prisioneiros palestinos das prisões israelenses em troca de um soldado israelense capturado, Gilad Shalit, que estava preso em Gaza havia mais de cinco anos. No entanto, ne-

nhum dos episódios anteriores, segundo os especialistas, se compara ao sequestro em massa de crianças, avós e famílias inteiras. E nenhuma das várias opções que o governo pode estar considerando agora, disseram esses especialistas, tem probabilidade de terminar sem mais derrama-



Jornalista é morto em bombardeio no Líbano

O jornalista de oposição de Beirute Hussein Ezzouhri Abidallah foi morto em um ataque aéreo de Israel no domingo. O jornalista estava em um veículo quando foi atingido por um míssil. O ataque ocorreu em uma área residencial de Beirute. O jornalista tinha 45 anos. Ele estava cobrindo a situação política no Líbano. O ataque ocorreu durante uma reunião familiar. O jornalista foi morto por um míssil de artilharia. O ataque ocorreu em uma área residencial de Beirute. O jornalista tinha 45 anos. Ele estava cobrindo a situação política no Líbano. O ataque ocorreu durante uma reunião familiar. O jornalista foi morto por um míssil de artilharia.

© Imagem de satélite. "Nunca tantos palestinos foram levados e sequestrados em um único dia desde o início da guerra em 2023", disse o porta-voz do Hamas. Outros locais seguros: Abnash

Abd al-Hadi, representante do Hamas no Líbano, reagiu que o ataque ocorreu em um região de Beirute. "Nunca tantos palestinos foram levados e sequestrados em um único dia desde o início da guerra em 2023", disse o porta-voz do Hamas. Outros locais seguros: Abnash

carta a sequestradores publicamente um refém civil cada vez que os sequestradores de Gaza fossem libertados "sem aviso prévio". Netanyahu disse que o ataque ocorreu em uma grande operação, de acordo com o ministro da Defesa, Israelit, da Hebraica de Jerusalém. O

sequestro do público que, em grande parte, apoiou a operação. O ataque ocorreu em uma região de Beirute. O jornalista estava cobrindo a situação política no Líbano. O ataque ocorreu durante uma reunião familiar. O jornalista foi morto por um míssil de artilharia.

reféns em pequena escala é possível - a troca de crianças, adolescentes e mulheres desarmadas é possível e acontece, por exemplo, no caso de Israel, porém, acha que os sequestradores não serão libertados. O ataque ocorreu em uma região de Beirute. O jornalista tinha 45 anos. Ele estava cobrindo a situação política no Líbano. O ataque ocorreu durante uma reunião familiar. O jornalista foi morto por um míssil de artilharia.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Internacional **Caderno:** A **Página:** 16 e 17